

REVISTA ILUSTRADA

CORTE

ANNO	16 \$000
SEMESTRE	9 \$000
TRIMESTRE	5 \$000

PUBLICADA POR ANGELO AGOSTINI.

A correspondencia e reclamações devem ser dirigidas
À RUA DE GONÇALVES DIAS, Nº 50, SOBRADO

PROVINCIAS

ANNO	20 \$000
SEMESTRE	11 \$000
AVULSO	1 \$000



Cons. Dantas: — "O Barão de Cotegipe: —

o Sr. Dantas... me amolle..."



O NOVO MINISTERIO

Ora, graças ! que temos, afinal. um ministerio, que não é um d'esses arranjos dos bastidores politicos, uma aggremação de anonymos, com fins suspeitos, mas uma verdadeira escolha de intelligencias e caracteres, que a todos inspiram confiança e deixam entrever um futuro mais risinho, aos destinos do povo brasileiro.

O gabinete 10 de março está muito bem afigurado, não só pelo lado phisico, mas, tambem, pelo moral.

O Sr. João Alfredo, pôde dizer que teve um dia feliz em sua vida, pois só a escolha dos seus companheiros, é, não pequeno successo.

Muitas vezes, é certo, as mais fundadas esperanças em nossos homens politicos, têm sido desmentidas, e assim, tudo, no passado é concorde em aconselhar aos jornalistas uma prudente reserva. D'esta vez, porém, ha de ser difficil que os factos venham pôr-se em antithese com as esperanças e as sympathias geraes, que o novo ministerio desperta.

Para nos convenceremos d'isto, basta um simples olhar a cada um dos homens, que, actualmente, se acham nos conselhos da corôa.

Passemos essa revista.

O Sr. João Alfredo é o politico mais insistentemente indicado, pela opinião publica, para presidente do conselho, nos ultimos tempos.

De todos os lados, ha cerca de dois annos, levantava-se um côro unisono, cujo estribilho era o nome do illustre chefe pernambucano.

A indicação era de tal modo teimosa, que já se tornava fatigante.

Por toda a parte, esse nome nos surgia, tomando quasi o aspecto de uma inevitavel estatua do Commendador.

A cousa chegou a ponto, que indo o Sr. João Alfredo tomar aguas, a Caxambu, nem lá o deixaram em paz.

Um amigo escreveu-lhe, avizando-o de que cada vez se fallava, com mais insistencia, em S. Ex. para a presidencia do conselho.

O Sr. João Alfredo perturbado, assim, no uzo pacifico das suas aguas mineraes e da tranquillidade que o seu figado exigia, teve um assomo de impaciencia, e escreveu, de lá, furioso:

— Mas, porque me perseguem, assim?...

Finalmente, não houve remedio. A opinião fez-se ouvir, e hoje S. Ex. pôde dizer que se está nos conselhos da corôa é por mandato do seu proprio paiz.

Enganar-se-hão todos? Qual!

Na pasta do imperio, temos o Sr. Costa Pereira.

Todos o conhecem. E' um companheiro de Rio Branco, um homem que conta bons serviços e cujo nome tem certo prestigio.

Tem autonomia propria, que, se alguns quizeram atacar elle soube defender, com intrepidez, chegando, mesmo a voltar as costas aos seus melhores amigos, por não se querer prestar a todos os seus caprichos.

Tem consciencia dos seus actos, e não se deixa invadir, assim, com duas razões.

O Sr Ferreira Vianna que accupa a pasta da justiça, por si só, faria o successo de um ministerio.

Affastado sempre do poder, e gozando da reputação de uma das maiores intelligencias e illustrações, que o Brazil possui, não era, sem protesto, que todos o viam repudiado do poder.

Só esta reparação, fallando á imaginação dos seus compatriotas, se constitue em uma *great-attraction* do actual gabinete.

O Sr. Thomaz Coelho, antigamente filiado ao grupo Paulino, é um emancipado. Desde 23 de fevereiro, que S. Ex. em Campos, está á frente da abolição immediata e incondicional. Não é um convertivo do dia da victoria; é um trabalhador da vespera.

Na pasta da guerra S. Ex. pôde brilhar, como poucos.

Do Sr. Vieira da Silva, essa opulenta illustração e esse character inefavel, basta só dizer que todos o consideram como a perola dos nossos politicos, para se dispensar outros elogios.

O Sr. Prado, já, ha tempos, que faz jús á presidencia do conselho. Occupando uma simples pasta, fica S. Ex. com um grande saldo de prestigio e popularidade. a seu favor. Sendo homem para mais, o resultado será que a sua administração se hade engrandecer.

Quanto ao Sr. Rodrigo Silva, não lhe queremos mal, por ter pertencido ao ultimo gabinete, no qual S. Ex. se conservou sempre, assim—a meia esquadria.

Nunca nos esqueceremos de que elle foi, na camara, o leader da revogação da pena de açoutes.

Com outros chefes, será outro homem.

Tal é o novo ministerio e ninguem dirá que sobre elle não se podem alimentar as mais fagueiras esperanças.

Ha, todavia, muito, quem queira, á fina força, estar na expectativa.

Mas, senhores, não vimos nós o gabinete Cotegipe saudado por toda a imprensa, menos nós, antes de fazer qualquer cousa?

Desta vez, ao menos, ha boas razões para alguns adiantamentos.

Podemos enganar-nos, e pôde o actual ministerio, pelos seus actos, não justificar o entusiasmo, que já desperta.

Nós, porém, que já temos acertado em muitas das nossas previsões politicas, que adivinhamos o gabinete Dantas, que apostamos pela quéda do Sr. Cotegipe, que demos como certa a eleição de Joaquim Nabuco e o seu reconhecimento, quando ninguem acreditava em nenhuma d'essas cousas, andamos fartos de acertar, e queremos vêr se, d'esta vez, nos enganamos.

Mas, ha de ser difficil.

Dixito, por linhas tortas...



STA' MAIS do que provado que ha uma providencia, e, ainda mais! — que ella escreve direito por linhas tortas, segundo diz o povo, tendo, para isso, as suas razões.

Para que todos se confirmem n'esse asserto, bastará ler-se o aviso, do ministro da justiça, publicado ha dias, no *Diario Official*, e ao qual a *Revista* vae dar a sua publicidade, — tornando-o conhecido.

Elle merece-o!

E' um documento de alto valor, que a todo o tempo attestará aos posteros, que se ha alguns inconvenientes em não serem os ministros fortes em grammatica, tambem, ás vezes, ha suas vantagens, que nos levam a perdoar-lhes todos os attentados, de que elles tornam victima—a syntaxe.

O aviso a que nos referimos, foi expedido pelo Sr. Mac-Dowell, no dia 7, e tem por fim agradecer ao ex-chefe de policia os grandes serviços — que prestou...

Ora, no dia 7 estava definitivamente estabelecido que o ex-chefe de policia, depois de trazer para a administração publica, normas muito condemnaves, deixou durante 56 horas, sem o menor castigo, o alferes Baptista, auctor de todo esse tumulto, que durante alguns dias perturbou a ordem da nossa capital, dando lugar a conflictos gravissimos, aonde se derramou muito sangue.

O ministro da justiça, pois, perdeu uma excellente occasião, de estar calado!

O Sr. Coelho Bastos, no dia 7, merecia uma simples exoneração; todavia o Sr. Mac-Dowell, quiz enfeital-o com um elogio pomposo, e para isso expediu o documento, a que nos referimos.

Motivada a crise ministerial, o ministro da justiça, para ter um procedimento digno de elogios, em vez de dirigir os seus louvores ao ex-chefe de policia, deveria fazel-os convergir, todos, sobre a Princeza, que, n'essa emergencia teve um procedimento superior, aceitando não só a demissão do Sr. Coelho Bastos, mas a de todo o ministerio.

E' notabilissimo, pois, que o Sr. Mac-Dowell, querendo dirigir os seus louvores, a quem os não merecia, como o Sr. Coelho Bastos, por um lapso, por uma incorrecção, os tenha feito convergir, todos para a Princeza, como era de justiça.

Leia-se o aviso abaixo, com attenção, e veja-se como, ás vezes, os ministros tambem escrevem direito, por linhas tortas.

Repare-se que aonde elle diz: *cabe me a satisfação de agradecer-lhe o zelo etc.* o pronome LHE, em vez de concordar com *chefe de policia*, concorda com a palavra *Regente*, dando assim o louvor, a quem o merece.

Eis o aviso, que extrahimos do *Diario Official*:

« Gabinete. — Rio de Janeiro. — Ministerio da Justiça, 7 de Março de 1888.

Dignando-se Sua Alteza a Princeza Regente, em Nome de Sua Magestade conceder a V. S. a exoneração de

Julio Verim

de chefe de policia da Côte, cabe-me a satisfação de agradecer-lhe o zelo, energia e lealdade com que sempre se houve no desempenho daquelle importante cargo.

Deus guarde a V. S. *Samuel W. Mac-Dowell.*
—Sr. conselheiro João Coelho Bastos. »

E, então ?

Não é evidente, pois, que esse pomposo agradecimento vae a quem de direito ?

Grammaticalmente, essas palavras zelo, energia, lealdade, não se referem ao chefe de policia, quando não, o ministro em vez de dizer *agradecer-lhe*, diria : *agradecer a V. S.* como faz acima.

Convimos, que, talvez, não fo-se essa, a intenção do ministro ; mas, diante das regras mais inflexiveis da concordancia, todo esse louvor, todas essas palavras encomiasticas, pertencem á Regente, a quem se refere o pronome, que com essa palavra concorda.

E eis aqui, como o Sr. Mac-Dowell, querendo dizer uma cousa, que o comprometteria muito, teve a felicidade de commetter um erro, que lhe dá direito á gratidão nacional.

S. Ex., dirigindo, sem o querer, mesmo, a Sua Alteza a Regente, as palavras elevadas, com que tinha intenção de galardoar serviços muito problematicos do Sr. Coelho Bastos, foi de uma felicidade invejavel, e mereceu no mais alto grau, os nossos insuspeitos, elogios.

Muito bem !

Avisos d'esses, assim errados, valem por si só, todos os avisos certos e insensatos, que, por ventura, S. Ex. tenha expedido, aos centos, durante a sua torturada administração.

Em verdade, nas emergencias havidas na côte, durante esses dias de tumulto, ninguem se tornou em maior gráu crédor da gratidão popular, do que a graciosa senhora, em cujas mãos está, hoje, o poder moderador.

Ella comprehendeu, que o ministerio se tornára solidario com os arbitarios das suas autoridades subalternas, e não vacillou em aceitar-lhe a exoneração, facto que por si só bastou para restabelecer a ordem, como por encanto.

Feliz erro de concordancia, que assim permite, mesmo na linguagem official, que, mais uma vez a gralha não se enfeite com as pennas do pavão !

E, raras vezes, um delicto contra a grammatica tem tido maiores attenuantes do que d'esta, pois que, a elle se deve não só um bom acto de justiça, mas um grande rasgo do ministerio da mesma.

Os nossos parabens ao Sr. Mac-Dowell e um entusiastico viva ao seu erro de concordancia.

Muito bem ! Muito bem !

S. Marcial



O caso do grumete

O grumete André Nogueira tem dado que fazer !

E' quasi um i celebridade !

Depois de passar por morto, por as-assinado, por cadaver sumido, o homem resuscita-nos em Rezende, de perfeita saúde e apenas com mêdo do calabrote de bordo.

Um heroe este Nogueira !

Até aqui, tudo vae bem, e se apóz a noticia de um assassinato, vem outra desmentindo-o, nada mais natural do que o regosijo de todos.

Querem, porém, censurar a imprensa pelo que fez, só mesmo de Romões ou de amigos dos ditos !

O facto é o seguinte : durante quatro ou cinco dias houve, na corie, tumultos, tiros e facadas, que feriram mais de cem pessôas.

Grande mysterio envolvia as victimas d'esses conflictos das ruas, quando sabendo-se do desaparecimento de um imperial marinho, e tendo sido visto um, exanime sobre a calçada, todos ligaram os dois factos, abrindo-se um inquerito, que deu em resultado o desmentido do assassinato de Nogueira.

O procedimento dos jornaes, vibrando com o facto e empenhando todos os esforços por saber o que era feito do marinho desaparecido, faz-lhe a mais alta honra.

Tudo indica, pois, que o marinho maltratado, morto ou sumido, não foi o que se julgou. E' de crêr, mesmo, que tudo ficasse em maus tractos, n'uma praça naval ferida. Mas as circumstancias que se deram com o tal André Nogueira, evadido clandestinamente, eram para dar ás apprehensões do publico todos os visos de realidade.

Seria, acaso, novo o facto ?

Não tem todos presentes as peripecias do Castro Malta ?

N'estas questões, antes, errar por excesso de apprehensão, do que assistir impassivel a assassinatos e a trocas de cadaveres.

O caso do grumete é para geraes parabens, e os que por elle se interessaram, julgando-o victima de um crime, apenas fizeram o seu dever.

E, provavelmente, o caso não ficará n'isso.

Quando menos se pensar, talvez appareça algum acto novo, em todo esse drama.

Os dez mil

Grande tem sido o reboiço, na séde d'esta nova e original sociedade.

Os socios, que estão longe de attingir o algarismo pomposo do seu titulo, mas que são já em numero de dois ou trez mil, dividiram-se, como sóe acontecer, quasi sempre, em nossas associações, e entraram em furiosa briga.

Cada um dos grupos divergentes elegeu sua directoria, e cada uma d'ellas se julga com direito aos livros da instituicao, á séde e á... lidos e dizer ao confre, mas esta

sociedade não o tem. Quando fallece algum dos associados, um rateio de tanto, é feito pelos collegas, constituindo um fundo para a familia, que é immediatamente entregue.

O que é para receiar com essas divergencias é que a sociedade se fragmente, e em vez de dar um donativo de certa importancia, só possa reunir uns centos de mil reis, correspondentes aos grupos microscopicos em que ella se dividiu.

O *Jornal* acha que sendo uma sociedade de 10 mil, e havendo divergencias se póde dividir em duas, cada qual de 5 mil socios.

Que candidez !

A verdade é que os dez mil, por ora, anda orçam pela quinta parte, e tem de multiplicar as suas aspirações por 5, para chegarem a merecer o seu pomposo titulo.

Uma pandega !

O cambio

E' assumpto de todas as conversações o movimento do cambio, nos ultimos dias.

Parece que é um grande mal para o novo gabinete receber as medidas e as contumelias d'esse tyranno do commercio importador.

Mas, senhores, porque tanto barulho ? Pois se o commercio importador é, tambem, um tyranno, que lucha com as industrias nascentes do paiz, porque não deixar esse negocio arranjar-se lá, em familia ?

Certamente, o commercio serio, o que não especula em jogatinas de praça, tem tanta ou mais confiança no novo ministro da fazenda, do que no demissionario.

Sendo assim, que razão para um alvoço ?

Lá porque os amigos ou protegidos do ex-ministro acham-n'o preferivel ao actual, não é isso razão para que ninguem se encommode. Pelo contrario.

E o cambio que tenha juizo. Quando não...

José Mariano

Partiu para Pernambuco, a bórdo do *Portugal*, em companhia de seu digno irmão, o nosso bom amigo Dr. José Mariano, deputado eleito pelo 2º districto de Pernambuco.

O *Portugal* annunciára que partia á meia noite, e, á porta da sua agencia estava affixado um boletim, com essa declaração phantastica, que quasi se não póde comprehender, n'uma empresa seria.

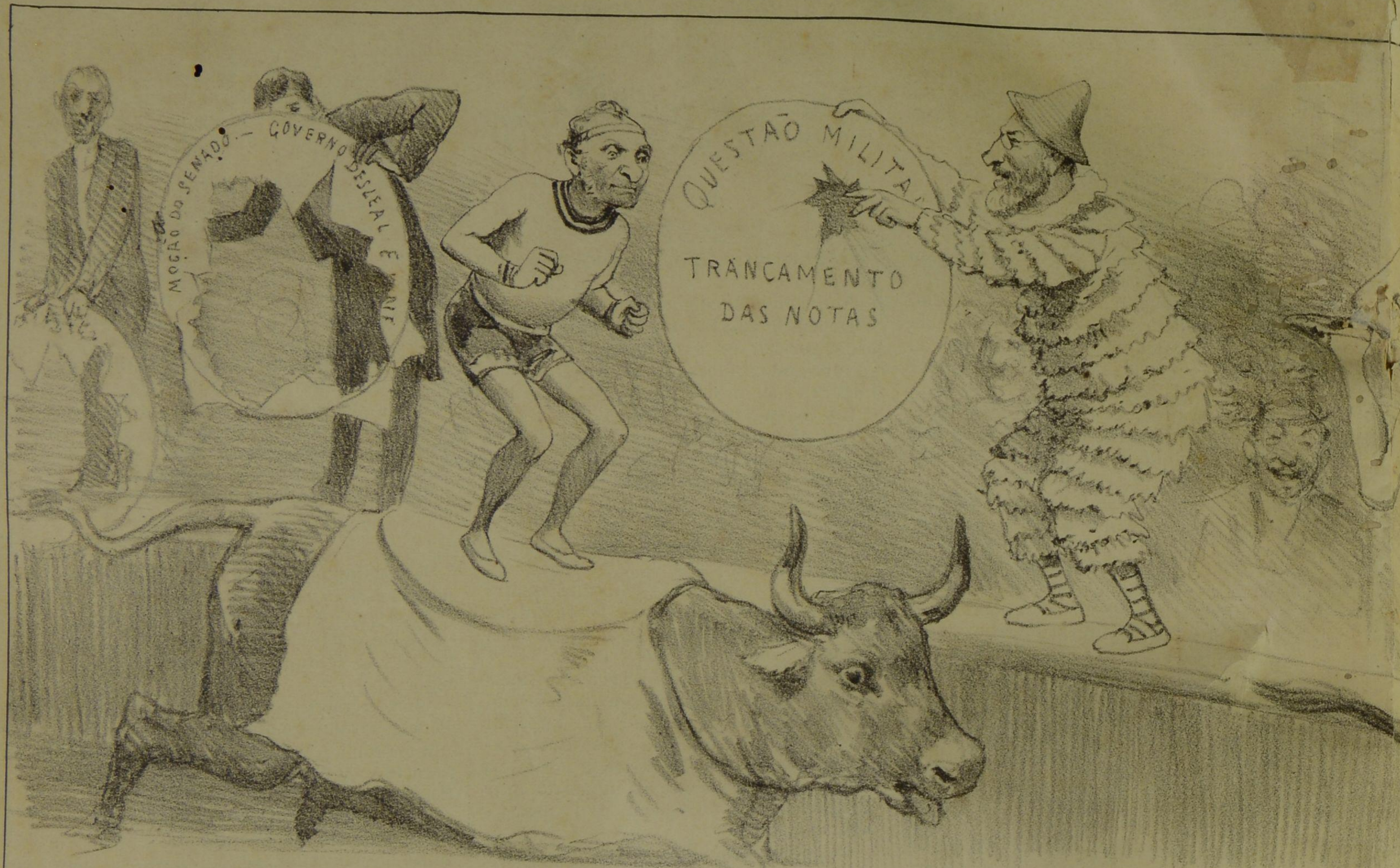
Annunciada, porém, a partida de um vapor para a meia noite, quem tem de seguir, não está para averiguações nem historias. Trata de ir para bórdo.

Assim, o Dr. José Mariano, na incerteza da partida do vapor, embarcou ás 10 horas da noite.

Os amigos que o acompanhavam não recusaram, diante d'essa excursão pouco appetitosa, por uma noite escura e com o mar agitado. E eram muitos. Este Dr. José Mariano tem dedicações ! Apre !

Um bravo !

Telegrammas da cidade da Penha do Rio do Peixe, communicam ao *Diario de Campinas*, que ao saber-se ali que o Dr. Brasílio Machado se retirára, subiram ao ar muitos foguetes, em signal de respeito.



Em certas alturas compararam o Sr. de Colegipe a um artista equestre, que depois de ter furado varios arcos de papel,

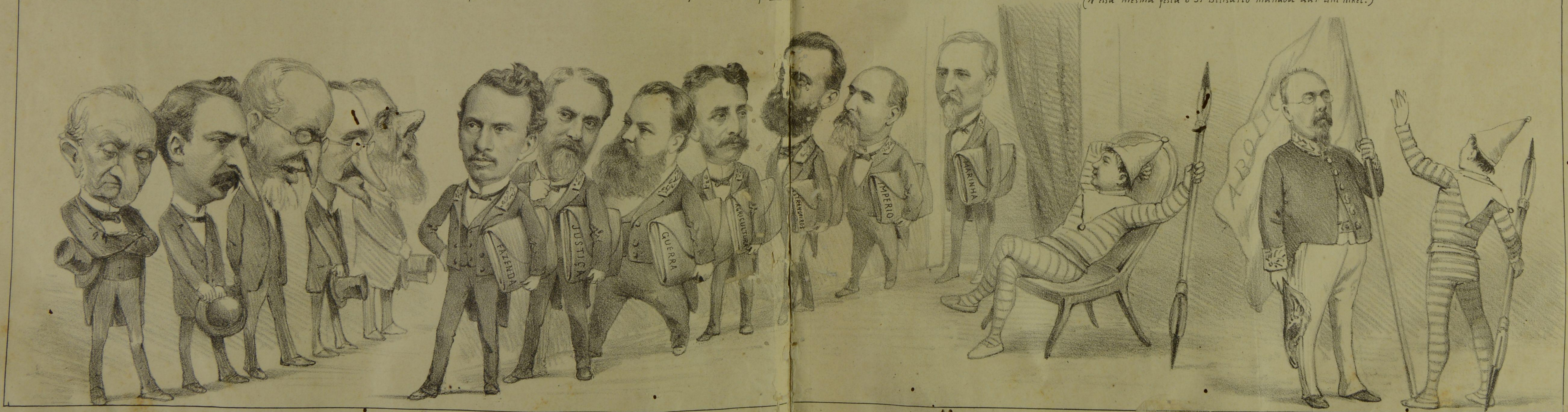
estenderam-se no ultimo por ser este de panno baptista.



A despedida do ministerio, pela Regente, tanto fez subir S.A., na opiniao do povo, que este a considerava hoje, como a sua boa estrella.

O unico que salvou-se do trambolhao ministerial, foi o Sr. Rodrigo Silva, cujos sentimentos abolicionistas acentuaram-se com uma nota de 200\$000, na festa para a libertacao de Petropolis. (Nessa mesma festa o Sr. Belisario mandou dar um nikel!)

O que causou um verdadeiro delirio e alegria, foi ver o Sr. Coelho Bastos estender-se no chao, quando julgava sentar-se naquella tao almejada cadeira.



Os ex-ministros, do terrivel gabinete de 20 de Agosto, reducidos a simples cidadãos faxem, hoje, uma cara... mas uma cara! Coitados!

Realmente, ver desfilar diante de si o novo ministerio, e deitando elegancias, e para dar a cavaca... Dixeram que o actual gabinete vem Rei de boa...

...muito abolicionismo.

Falamos em saber isso, mas até ver em que pararam as negociações, ficamos em especulativa sympathica e... commoda.

A 11ma Camara Municipal lembrou-se, agora, de abrocar-se a bandeira abolicionista para tratar da libertação do municipio. É tarde. Jynx é morto! P. ferimos, mas, que trata...

O Dr. Brásilio Machado foi tomar a defesa dos indigitados assassinos de Joaquim Firmino.

S. Ex. deve dar-se por feliz, por não ter a manifestação de desagrado ido além dos foguetes!

Mais alguns dos cúmplices d'essa tragedia hedionda acham-se presos.

O que lamentaremos sempre é que seja um apregoado abolicionista que se preste a ir defender assassinos confessos de uma auctoridade, que protegia os miseros escravizados.

Felizmente o povo vae fazendo justiça e a 11, foi collocado sobre a campa de Joaquim Firmino uma lapide de marmore, com os seguintes dizeres:

Aqui jaz

Joaquim Firmino de Araujo

Cunha

O glorioso martyr da propaganda abolicionista,

assassinado por escravocratas da Penha do Rio do Peixe.

Nasceu a 29 de Agosto de 1855 e arrancaram-lhe a vida a 11 de Fevereiro de 1888.

Morreu combatendo pela santa causa da redempção dos captivos.

Esta lapide é um tributo de homenagem que a população de Mogy-mirim presta á sua memoria

Não abandonará o Dr. Brásilio essa causa maldicta?

A bolada é tentadora, mas, para um amigo de José Bonifacio...

Proh pudor!

D'AQUI E D'ACOLA'

A Agencia Havas expedio para S. Paulo o seguinte telegramma opposicionista:

— O cambio está completamente desorganizado.

— Que felicidade! dizia um leitor, oxalá que elle esteja tão desorganizado, que não nos torne a apparecer mais...

Sobre a queda do Sr. Cotegipe:

— Então em que ficou a celebre promessa, aos liberaes?

— Em nada! As coisas precipitaram-se de tal modo que o Sr. Cotegipe nem pôde dizer: ou a lei ou o Sr. Dantas...

— E a benção do Papa?

— Serve-lhe, agora, de consolação.

**

— Então, está tudo contente, com o ministerio!

— Por ora...

— O programma, publicado na *Gazeta*, é excellente.

— Mas, lá diz: por ora...

— E, então?

— Eu, tambem applaudo, por ora...

Dominó.

A DÓNINHA NA DESPENSA

Esguia e longa de corpo,
Entrou Madame Dóninha
Por um estreito buraco
Que certa despensa tinha.

Passados nove ou dez dias,
Já nédia, gorda e pezada,
Vindo um creado á despensa
Por um triz não foi pilhada.

Vendo o seu risco imminente,
Quiz, então, salvar a pelle,
Foi-se ao buraco da entrada,
Porém não coube por elle.

— N'este buraco, então, clama,
Ha dez dias, sem mentir,
Que para entrar, coube e agora
Não caibo para sahir.

Ou eu perdi todo o tino
Ou o buraco estreitou!
Mas, n'isto, um rato já velho,
D'esta sorte lhe fallou:

— Magra e faminta vieste,
Gorda e farta agora estás;
Torna a ser magra e faminta,
Logo sahir poderás.

Se alguém contigo, aqui dér,
Faz-te os ossos em açorda;
Reflecte se mais te agrada
Viver magra ou morrer gorda.

A dóninha não fez caso
E a mesma vida seguiu;
Até que deram com ella
E dura morte sentiu.

A varios, succede o mesmo
Em qualquer occupação;
Que o muito que engordar querem
Faz a sua perdição.

CURVO SEMMEDO.

MINIATURA MUSICAL

Do Sr. Izidoro Bevilaqua recebemos um bonito album musical, no formato de um livro em 8º e contendo escolhidos trechos dos compositores de maior nomeada.

Cada musica é acompanhada de um pequeno calendario, assim como de annuncios, o que torna esta *Miniatura musical*, além de agradável, util, pois que faz tambem o effeito de uma folhinha.

A impressão é nitida e elegante, e adornada por uma capa de muito gosto, com bonitos desenhos e impressa a ouro.

Muito *chic*, a miniatura a que nos referimos, e que o Sr. Bevilaqua destina a servir de brinde, aos seus numerosos freguezes.

CONTOS TRANSPARENTES

BABYLONIA

(Continuação)

— Matemos esta impia, a cujas heresias devemos, talvez, a tremenda desgraça com que o céu nos feriu.

— A ella! Morra!...

E, todas essas allucinadas, que vergavam ao peso de uma desgraça, vendo na companheira serena a victima, sobre quem podiam saciar uma vingança, avançaram com as mandibulas hyantes, para a trucidarem.

— Impia!

— Blasphêma!

A formiga serena, viu que estava perdida, e, que, em certos momentos, dizer a verdade ao povo, era expôr-se a ser trucidada.

A colera popular trevejara contra ella, fazendo lembrar aquelle dia, em que um politico de nome Thiers, na camara franceza, tentou oppor-se á guerra franco prussiana. Os seus collegas, quasi o devoram, vivo.

E entretanto elle tinha toda a razão!

Assim, a formiga, sábia e calma, que acabava de referir a verdade, ás suas companheiras, via a sua sorte muito mal parada...

A multidão investia contra ella, querendo cevar em seu sangue, a furia e a allucinação, de que estava possuida.

Ella, então, lembrou-se de que se a natureza lhe déra seis pernas, fôra, talvez, para as aproveitar nas occasiões difficeis.

Ao mesmo tempo, porém, reflectia, comsigo:

— Eu disse a verdade, filha do meu estudo, da minha convicção! Seria uma covardia fugir! Morrer, pela verdade, que bello ideal. Fico!

A turba avançava, feroz desorientada, anciosa por vingar, na infeliz, que prestara culto á verdade, todas as desgraças e todos os desesperos, que tornavam o formigueiro uma verdadeira casa de orates.

A multidão crescia sobre a infeliz, de um modo assustador.

Todos os que d'ella podiam ter qualquer queixa, aproveitavam o momento para se entregarem á vingança, classificada, já, entre os homens, como o *prazer dos deuses*.

Ha, effectivamente, na reunião das individualidades, em momentos de excitação, um contagio de ferocidade, que se propaga e cresce, como as ondas do mar, até virem despedaçar-se nas praias.

E, essa furia, torna-se tão selvagem, que a morte só, desacompanhada de supplicios, não contenta os que se acham n'esse estado.

Os homens, com a sua mania de explicarem tudo, attribuem isso á allucinação, á sede do sangue, e a outras phrases metaphisicas, que nada explicam, pois observa-se geralmente, que as pessoas mais delicadas, as que desmaiam á vista do menor golpe, são as que, n'essas occasiões, se mostram mais terriveis.

Entre os selvagens, todos sabem, que, quando elles querem martyrisar um prisioneiro, entregam-n'o, ás mulheres e ás creanças.

Assim, tambem, entre as formigas manifestava-se esse requinte de perversidade, e a simples morte da infeliz, que podia ser dada, instantaneamente, não as contentava.

Todo esse povo desorientado e possesso, rodeou a formiga condemnada e, a um tempo, seis d'entre ellas seguraram-lhe as

Monologo no Convento de Santo Antonio. (8 de Março.)



Ante
tanto conflito por
ra ministro da
Justiça.
Seu
João Alfredo

To be or not to be... ministro! Estarei errado?
Ecco il problema!

pernas e pucharam em sentido contrario, esquarterando-a. Cahido o tronco, em movimentos convulsivos, varias mandibulas afiadas encheram-n'o de golpes, mutilando-o, desde a cabeça, até ao logar em que as costas mudam de nome.

Reduzida a trechos imperceptiveis, cada uma d'essas furiosas, passou em triumpho o pedacinho que lhe coubera em sorte, mostrando um feroz contentamento.

E, como em toda a parte ha preconceitos, muitas da que não tinham tido nenhuma parte na mutilação, disputavam ás outras algum despojo da victima, na presumpção, que elle daria a felicidade, a quem o possuísse.

Exactamente, como em outras sociedades, fazem á córda dos enforcados!

Essa contenda assanhada dava em resultado que os despojos da victima se fragmentavam, de modo, que ás formigas, mais do que ás polemicas dos medicos, ficava a gloria de pulverisarem o inimigo.

Da victima, pois, nada mais restava, de apreciavel. Tinha sido reduzida á phrase biblica, de pó, cinza, terra e nada!

A vingança, porem, logo que é saciada, parece ter o condão de dar uma grande lucidez aos espiritos.

Olharam, umas para as outras, espantadas, como n'um momento lucido, e o pavor do crime, assaltou-lhes as imaginações.

Pareciam dizer:

— O que foi isto? O que fizemos nós? Que retrocesso foi este aos habitos e aos crimes dos homens?

Dicididamente, era o remorso que começava a tomar de assalto e a pungir essas consciencias em miniatura.

— Que fizemos nós? pareciam dizer, como quem desperta de um pesadello.

Immediatamente, notou-se um movimento de dispersão, em varios sentidos, sendo que as que mais furiosas se mostravam, eram, agora, as que pareciam mais dicididas a despedirem-se — á franceza.

Nisto, de um grupo, que chegava, ouviu-se a seguinte affirmativa:

— Está provado que tudo o que nos aconteceu é devido aos homens! O que fizestes, desgraçadas?

Houve um momento de stupefacção.

— Aonde está a nossa companheira, esse ente superior, a quem os annos, o estudo e a experiencia tinham dado como que um reflexo da divindade?

Ninguém respondeu.

— Assassinate, covardemente, uma das vossas irmãs e pelo crime de dizer a verdade!

(Continua.)

J. V.

A CAMARA MUNICIPAL E A ABOLIÇÃO

Quarta-feira, ultima, anniversario de S. M. a Imperatriz, a camara municipal reuniu-se, em sessão solemne, afim de assentar nos meios de libertar o municipio neutro.

Ha mais de seis mezes, porém, que a *Confederação Abolicionista*, lhe dirigira um officio, n'esse sentido, propondo que nas 21 freguezias da côrte fossem nomeadas outras tantas commissões, presidida cada uma d'ellas por um vereador, afim de encetar-se e levar a effeito o trabalho da libertação.

Evidentemente, cada uma das commissões e o seu respectivo presidente, empenhar-se-hiam, por não ficar mal. Estava estabelecida a emulação e, conseguintemente, expurgada a capital da mancha que a afeia.

A camara, porém, nada disse a tal respeito, apesar desse plano ser dos taes que, á primeira vista, mostram a certeza do exito.

Foi preciso a quèda estrondosa do gabinete Cotegipe e a ascensão de outro, decidido á abolição immediata, para que a municipalidade acordasse de seu somno!

Como, porem acordou, não queremos saber de outra cousa, e anciamos por vella no trabalho...

Na sessão solemne, foram propostas varias medidas, que podem dar o resultado almejado, com o que muito folgaremos.

A proposta de se libertar a côrte até 29 de julho, anniversario da princeza foi recebida com enthusiasmo.

A sessão levantou-se em meio de vivas á liberdade.

Ora, graças a Deus! Está tudo concorde e reunido em um terreno commun, d'onde com desvanecimento vemos que não nos affastamos, nos tempos, mesmo, em que ser abolicionista, para os homens era ver-se votado á diffamação e para os jornaes o meio mais facil de perderem assignantes.

Livro da porta

Noticia sobre o estado da Agricultura e da Zootecnia no Brazil, pelo Dr. Arthur Getulio das Neves.

E' uma brochura de cerca de 70 paginas, compendiando estudos, observações e estatisticas, sobre o estado actual da Agricultura, em nosso paiz.

Como se vê, o assumpto é importantissimo, e um dos que mais preoccupam o espirito publico, na actualidade.

Acrescentando-se que é da lavra de um observador consciencioso, de uma intelligencia grandemente illustrada, temos exposto o que pensamos do trabalho do distincto lente da Polytechnica, Dr. Getulio das Neves.

Recommendamol-o aos especialistas e competentes.

Almanak litterario e de indicações, editado, na Bahia, pelos Srs. Prudencio de Carvalho & Rocha.

Traz, na primeira pagina, o retrato do Conselheiro Ruy Barbosa, uma das mais fulgentes glorias da Bahia, assim como o *fac simile* de um escripto seu, e a respectiva assignatura.

Excellent.

Harpa das Selvas, versos lyricos do Sr. Francisco Luiz.

Trovas e queixas, idem, idem do Sr. José Martini.

Vinhos artificiaes. Mais uma pagina, para a lucta que, contra a falsificação dos vinhos, tem levantado o Dr. Campos da Paz!

E' uma representação, feita pelo mesmo illustrado clinico, ás Assembléas provinciaes, contra a livre circulação d'esses productos damnosos.

Revista trimensal do Instituto do Ceará, contendo um longo vocabulario indigena, em uso na provincia do Ceará. Este importante trabalho é da lavra do Dr. Paulino Nogueira, um dos talentos mais recommendaveis d'aquella afortunada zona.

O inferno de Dante fasc. 3, 4 e 5.

A Illustração, ns. 1 e 2 do corrente anno.

Aqui, encontramos uma chronica de Mariano Pina, com uma certa vibração indignada, contra a decisão do jury, que tinha de conferir um premio á melhor obra litteraria, publicada no anno ultimo, e que preteriu o auctor da *Reliquia* em favor do Sr. Henrique Lopes de Mendonça, auctor do drama o *Duque de Vizeu*.

Para nós tambem o auctor do *Duque de Vizeu* está tão longe do do *Crime do Padre Amaro*, que tal concurso nos pareceu uma perfeita caçoada.

Como diz Mariano Pina, e nós crêmos, com isso nada augmentará um dos auctores, nem diminuirá o outro.

Todavia custa a tragar... Estes medalhões...

O *Guarany*, temos os fasciculos 9 e 10 d'esta importante obra.

Da casa dos Srs. David Corazzi recebemos as seguintes publicações:

As Farpas, fasciculos 25 e 26, contendo interessantes capitulos sobre Anselmo Braancamp, El-Rey D. Fernando, e Fontes Pereira de Mello.

Um primor!

Fabulas de Lafontaine, fasc. 61, 62 e 63. D'ellas extrahimos um trecho.

Os Dramas d'Africa fasc. 11 e 12.

Os Antros de Paris, fasc. 15, 16, 17, 18 e 19.

Thom e 1702